Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Traços de personalidade como preditores da procastinação acadêmica

Personality traits as predictors of academic procastination

Laís Renata Lopes da Cunha [1]
Gustavo Oliveira de Araujo [2]
Paulo Gregório Nascimento da Silva [3]
Lucas Pereira dos Santos [4]
Laurany Barbosa Santos [5]
Gleyde Raiane de Araújo [6]

RESUMO- A presente pesquisa tem como objetivo geral, verificar o poder preditivo dos traços de personalidade na explicação da procrastinação acadêmica de estudantes universitários do interior do Piauí. Contou-se com uma amostra de 210 (M_{idade}= 21,62; *DP* = 4,18; variando de 18 a 56 anos) estudantes universitários de uma instituição pública da cidade de Parnaíba, interior do Piauí. Estes eram em maioria, do gênero feminino (57,3%), que cursavam Psicologia (38,9%) e Direito (25,6%). Os instrumentos utilizados foram o Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, Escala de Procrastinação de Tuckman e questionário sociodemográfico. Os resultados, por meio de correlações e regressões, evidenciaram que os traços de personalidade explicam procrastinação acadêmica, no qual, a conscienciosidade pode funcionar como um fator de proteção e o neuroticismo um agente de vulnerabilidade para comportamentos de procrastinação em contexto acadêmico universitário. Estes achados foram discutidos de acordo com a literatura, enfatizado a importância de serem realizadas propostas preventivas e interventivas para redução da procrastinação acadêmica em universitários.
Palavras - chave: Procrastinação acadêmica, personalidade, universitários, preditores, Piauí.

ABSTRACT- The present research has the general objective of examining the predictive power of personality traits in explaining academic procrastination among university students from the interior of Piauí. A sample of 210 (Mean age = 21.62; SD = 4.18; ranging from 18 to 56 years) university students from a public institution in the city of Parnaíba, Piauí, was included in the study. The majority of these students were female (57.3%), and they were enrolled in Psychology (38.9%) and Law (25.6%) programs. The instruments used in the study included the Five-Factor Personality Inventory, Tuckman's Procrastination Scale, and a sociodemographic questionnaire. The results, through correlations and regressions, revealed that personality traits explain academic procrastination, with conscientiousness potentially serving as a protective factor and neuroticism as a vulnerability factor for procrastination behavior in a university academic context. These findings were discussed in accordance with the literature, emphasizing the importance of preventive and intervention proposals to reduce academic procrastination among university students.
Keywords: Academic procrastination, personality, university students, predictors, Piauí.
DOI: 10.61223/coopex.v15i3.568

[1] Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI; E-mail: laisrenatafju@gmail.com;
[2] Mestrando em Psicologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, UFDPar, Parnaíba, PI; E-mail:
[3] Doutor em Psicologia Social, Universidade de Fortaleza, UNIFOR, Fortaleza, CE; E-mail: silvapgn@gmail.com;
[4] Mestrando em Psicologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, UFDPar, Parnaíba, PI; E-mail: lucpsta@ufpi.edu.br;
[5] Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, UFDPar, Parnaíba, PI; E-mail: laurany04@gmail.com;
[6] Mestra em Psicologia, Faculdade IEducare, FIED, Tianguá, CE; E-mail: gleydearaujo@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

A procrastinação é identificada como um fenômeno frequente, manifestando-se como uma inclinação para adiar ou prorrogar atividades (GOUVEIA *et al.,* 2014), ocorrendo em várias esferas da vida do sujeito, sendo a procrastinação decisória ou comportamental (ZHOU *et al.,* 2022). Estudos apontam a evidência dessa prática em cerca de 95% da população geral que tende a procrastinar de forma crônica (POTTS, 1987; O´BRIEN, 2000). A procrastinação pode ser definida como o ato intencional de postergar uma atividade considerada desinteressante, apesar das consequências adversas ou prejuízos que tal comportamento pode acarretar (COSTA *et al.,* 2022).

Esse fenômeno manifesta-se nos mais diversos tipos de tarefas rotineiras e em contextos distintos, em especial destaca-se a procrastinação acadêmica, onde apesar dos possíveis malefícios aos estudantes, essa prática é comumente perpetrada (SILVA *et al.,* 2020). Essa prática no âmbito acadêmico alude ao retardamento intencional de obrigações associadas ao ambiente universitário, que deixam de ser executadas em prazo apropriado ou são realizadas em cima da hora (GEARA *et al.,* 2017). Dessa forma, os discentes adotam condutas como demoras na elaboração e submissão de tarefas, não efetuam atividades e estudam para exames no último momento (SILVA *et al.,* 2016). Esse atraso voluntário de tarefas pode suscitar em possíveis implicações negativas para o rendimento acadêmico do estudante (MOSQUEIRA *et al.,* 2022).

Em geral, a procrastinação apresenta uma incidência mais elevada entre estudantes universitários devido ao período de transição do ensino médio para o ensino superior, no qual o volume e a complexidade das exigências tendem a crescer (MACHADO; SCHUARTZ, 2018). Essas mudanças e transições podem tornar-se estressoras para os estudantes pela nova rotina acadêmica (PEREIRA; RAMOS, 2021). Além disso, alguns fatores que podem ser identificados como causas da procrastinação incluem: gerenciamento inadequado do tempo, condições ambientais desfavoráveis, ansiedade em relação a avaliações, crenças e pensamentos disfuncionais, baixa tolerância à frustração e dificuldade em executar tarefas (OLIVEIRA, 2011; OLIVEIRA *et al.,* 2016).

Considerando isso, outras variáveis que se mostram relacionadas ao comportamento procrastinador em estudantes universitários que podem ser mencionadas são: ansiedade frente ao teste, perfeccionismo, falta de autorregulação e autoeficácia, sociodemográficos, uso da internet e de dispositivos eletrônicos, traços de personalidade e entre outros (VIERA-SANTOS; MALAQUIAS, 2022). Consequentemente, pode-se inferir que a personalidade de um indivíduo opera dinamicamente no ato de procrastinação (ZHAO *et al.,* 2022), sendo uma característica importante na explicação dessa conduta (DOMINGUEZ-LARA *et al.,* 2019).

A personalidade pode ser compreendida como um conjunto de vivências subjetivas e padrões de conduta de um indivíduo (SILVEIRA *et al.,* 2018). A personalidade é estabelecida a partir de traços, consideradas relativamente duradouras e estáveis, que compõem os atributos que são exclusivos de cada ser (MODESTO *et al.,* 2021). Dessa maneira, os traços de personalidade são atributos que diferenciam um indivíduo dos demais e cada traço corresponde à combinação de várias características (FIGUEIRÓ *et al.,* 2010).

Dentre os modelos mais utilizados atualmente na literatura que demonstram maior consistência e universalidade para descrever a estrutura da personalidade conforme a teoria do traço é o Modelo dos Cinco Grande Fatores da Personalidade (*Big Five*), que um modelo explicativo e preditivo para os comportamentos e atributos humanos (SILVA; NAKANO, 2011). O modelo dos CGF é um dos mais importantes para explicar a estrutura da personalidade, dividindo-se em cinco dimensões, onde cada uma delas englobam um conjunto de características, as quais são: Abertura à Experiência, Consiosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo (SILVA *et al.,* 2022).

Em síntese, os traços de personalidade referem-se a tendências e padrões comportamentais relativamente estáveis ao longo do tempo, que estão relacionados a dimensões motivacionais, emocionais, cognitivas e comportamentais (KUMAR *et al.,* 2021). Os cinco grandes fatores da personalidade (Big Five) correspondem a cinco dimensões, que são caracterizadas de seguinte forma:

a) Abertura à experiencia, que é característico em indivíduos que possuem uma imaginação criativa e que se interessa por novidades e variedades, além de e mais atentos aos próprios sentimentos atenção aos sentimentos; b) Conscienciosidade, corresponde a pessoas que são disciplinadas, obedientes e que buscam por realizações pessoais; c) Extroversão, que corresponde ao nível de sociabilidade interpessoal; sendo mais característico em pessoas otimistas, entusiasta, assertivo, sociais, afetuosas e que experienciam emoções positivas; d) Amabilidade, representa indivíduos amigáveis, simpáticos, gentis, generosos e cooperativos; e) Neuroticismo, correspondente à tendência a experenciar com maior frequência emoções

negativas, que predizem uma instabilidade emocional, que está associada a afetividade negativa, que em contexto acadêmicos podem explicar, por exemplo, a ansiedade de provas e a procrastinação acadêmica (AGBARIA; MOKH, 2021; GOUVEIA *et al.,* 2021; OCANSEY *et al.,* 2022; SILVA *et al.,* 2022).

Em razão disso, será utilizado nesse estudo o modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, por ser amplamente aceito e usado para explicar comportamentos em diferentes âmbitos, que incluem o acadêmico (SHAW; CHOI, 2022). Assim sendo, pesquisas anteriores já correlacionaram as dimensões da personalidade enquanto preditoras do comportamento procrastinador, sendo apontados que baixos níveis de conscienciosidade (consciência e responsabilidade) e altos níveis de neuroticismo instabilidade emocional e excesso de preocupação) favorecem a procrastinação (SILVA *et al.,* 2016).

Dito isto, pesquisas apontam a procrastinação como um traço de personalidade, dessa forma, o comportamento procrastinador se estabelece como uma tendência em apresentar uma resposta recorrente em contextos variados (SAMPAIO; BARINI, 2011). Dito isto, a presente pesquisa tem como objetivo geral, verificar o poder preditivo dos traços de personalidade na explicação da procrastinação acadêmica de estudantes universitários do interior do Piauí.

MÉTODO

Participantes

Contou-se com uma amostra não-probabilística (por conveniência) de 210 estudantes universitários de uma instituição pública da cidade de Parnaíba, Piauí (M_{idade}= 21,62; *DP* = 4,18; variando de 18 a 56 anos), sendo a maioria, do gênero feminino (57,3%), que cursavam Psicologia (38,9%) e Direito (25,6%). Os critérios de inclusão da amostra exigiam de o respondente ter idade superior a 18 anos e estar devida devidamente matriculado em uma Instituição de Ensino Superior.

Instrumentos

Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ICGFP) John *et al.* (1991). Nessa pesquisa foi utilizada a versão reduzida, composta por 20 itens, adaptada para o Brasil por Gouveia *et al.* (2021), (e.g. gosta de refletir, brincar com as ideias; têm capacidade de

perdoar), respondidos em uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Tais itens são distribuídos equitativamente em cinco fatores. Tendo como fatores: conscienciosidade (e.g., Item 10, "Faz as coisas com eficiência") extroversão (e.g., Item 11, "É sociável, extrovertido"); amabilidade (e.g., item 08, "É prestativo e ajuda os outros"); e neuroticismo (e.g., Item 06, "É temperamental, muda de humor facilmente"). A pontuação global de cada fator varia de 4 (mínima) a 20 (máxima). Quanto maior pontuação em um dado fator (traço de personalidade), mais característico é o traço em uma determinada pessoa.

Escala de Procrastinação de Tuckman. Adaptado para o Brasil por Couto *et al.* (2020), sendo composto por 14 itens, que avaliam de forma global a procrastinação acadêmica (e.g. "item 09: Quando tem algo que eu acho muito difícil de resolver, penso em adiar."). Ademais, quatro itens (05, 07, 11 e 14) são codificados inversamente (e.g. "item 14: Sempre término as atividades importantes com tempo de sobra"). A pontuação global da medida varia de 14 (mínima) a 17 (máxima). Quanto maior pontuação, maior é o nível de procrastinação acadêmica de uma determinada pessoa.

Por fim, os participantes responderam perguntas de caráter demográfico (idade, gênero, idade que reside, tipo de instituição, curso, período que está cursando e qual o índice de rendimento acadêmico.

Procedimento

A coleta foi realizada por meio da internet, utilizando a plataforma *Google Docs*. Foi disponibilizado aos participantes da pesquisa um link, que tinha sido previamente divulgado em redes sociais (e.g., *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *WhatsApp*) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de "bola de neve" no recrutamento de participantes. Aos que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa, foram esclarecidos os propósitos do estudo, além de serem assegurados o anonimato e o sigilo da participação, esclarecendo que não haveria qualquer ônus ou bônus direto, sendo possível se retirar do estudo a qualquer momento. Ademais, essa pesquisa seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (CAAE: 54449321.8.0000.5209, Parecer: 5.213.273).

Análise da dados

Os dados foram tabulados e analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de *Pearson* e análise de regressão múltipla. Neste caso, buscou-se conhecer em que medida os traços de personalidade poderiam explicar a procrastinação acadêmica.

RESULTADOS

Inicialmente, destacam-se as médias e desvios padrões dos traços de personalidade, que demonstram maior prevalência de pontuação no fator *amabilidade* (M = 16,92, DP = 2,69), seguido de *consciensiosidade* (M = 16,01, DP = 2,90), *abertura à experiência* (M = 15,22, DP = 3,48), *neuroticismo* (M = 14,72, DP = 3,83) e, por fim, *extroversão* (M = 14,10, DP = 3,95). A média de procrastinação acadêmica foi de 43,88 (DP = 9,20).

Na sequência, a fim de conhecer a relação entre os traços de personalidade e a procrastinação acadêmica, foram realizadas correlações de Pearson. Os resultados evidenciaram que o traço abertura à experiência não apresentou uma relação significativa com a procrastinação (r = -0,11; p > 0,05): abertura à experiência. Ademais, foi verificado relações negativas e significativas em três traços da personalidade com procrastinação acadêmica, como seguem: *conscienciosidade* (r = -0,39; p < 0,001) e extroversão (r = -0,24; p < 0,001) e amabilidade (r = -0,14; p < 0,05). Por fim, verificou-se uma relação positiva e significativa com *neuroticismo* (r = 0,18; p < 0,01). Isto indica que os estudantes universitários que pontuam alto nos traços conscienciosidade (e.g., pessoas disciplinadas, obedientes e focadas em realizações) e extroversão, (e.g., pessoas mais sociáveis, afetuosas, comunicativas, confiantes e alegres), tendem a apresentar menores os níveis de procrastinação acadêmica. Já as pessoas que pontuam alto em neuroticismo (e.g., emoções negativas e estresse), tendem a apresentar maiores índices de procrastinação acadêmica. Esses resultados são descritos na Tabela 1.

Tabela 1

Correlatos Entre os Fatores da Personalidade e Procrastinação Acadêmica

Fatores	*M*	*DP*	1	2	3	4	5	6
1. Abertura à experiência	15,22	3,48	-					
2. Consciensiosidade	16,01	2,90	0,27**	-				
3 Extroversão	14,10	3,95	0,44**	0,34**	-			
4. Amabilidade	16,92	2,69	0,11	0,32**	0,32**	-		
5. Neuroticismo	14,72	3,83	-0,02	0,22**	-0,01	-0,01	-	
6. Procrastinação acadêmica	43,88	9,20	-0,12	-0,39**	-0,24**	-0,14*	0,18*	-

Nota: *M* = média; *DP* = desvio padrão; *$p < 0,05$; **$p < 0,001$.

Posteriormente, visando complementar as análises acerca da associação entre as variáveis em questão, buscou-se verificar em que medida os fatores (traços) de personalidade explicavam a procrastinação acadêmica. Neste caso, realizou-se uma análise de regressão linear, introduzindo como variável critério a procrastinação acadêmica; os fatores (traços) de personalidade foram introduzidos variáveis antecedentes. Ressalta-se que foram introduzidos no modelo apenas os traços de personalidade que apresentaram uma relação significativa na correlação (ver Tabela 1). Assim, verificou-se que os traços de personalidade explicaram 22% da procrastinação acadêmica [$R = 0,47$, $R^2_{ajustado} = 0,22$; $F\ (4, 180) = 12,901$, $p < 0,001$].

Por fim, no que diz respeito a cada variável em particular, verificou-se que apenas os traços consienciosidade ($\beta = -0,40$, $t = -5,544$, $p < 0,001$) e o neuroticismo ($\beta = 0,27$, $t = 4,012$, $p < 0,001$), contribuíram de maneira significativa para a explicação da procrastinação acadêmica; não sendo significativa a contribuição dos traços extroversão ($\beta = -0,12$, $t = -1,627$, $p < 0,05$) e amabilidade ($\beta = 0,02$, $t = 0,305$, $p > 0,05$).

Em suma, esses resultados reforçam que pessoas conscienciosas (organizadas, responsáveis e focadas em metas) tende a apresentar menores índices de comportamento procrastinador. Já os universitários com níveis mais elevados de neuroticismo (instabilidade emocional), tem uma maior inclinação para procrastinarem suas atividades acadêmicas . Isto evidência o caráter protetivo (conscienciosidade) e de vulnerabilidade (neuroticismo) dos traços de personalidade para o contexto acadêmico universitário.

DISCUSSÃO

O objetivo deste trabalho foi verificar o poder preditivo dos traços de personalidade na explicação da procrastinação acadêmica de estudantes universitários do interior do Piauí. Estima-se que o objetivo foi alcançado ao passo em que houve relações significativas e positivas entre os traços de personalidade como, por exemplo, o neuroticismo tem a tendência a apresentar maiores níveis de procrastinação. Em outras palavras, a presença de emoções negativas, estresse e baixa tolerância a frustação estão associados a estudantes que apresentam comportamentos de procrastinação.

Foi realizado o estudo com uma amostra de estudantes universitários. Nesta amostra, é possível observar com mais frequência a presença de uma série de atividades próprias do ambiente universitário como, por exemplo, relatórios de pesquisas, confecção de artigos, reuniões, dentre outras. Nisto, a procrastinação faz se presente como um fenômeno recorrente, manifestando-se como uma inclinação para adiar ou prorrogar atividades (GOUVEIA *et al.,* 2014), ocorrendo em várias esferas da vida do sujeito, sendo a procrastinação decisória ou comportamental (ZHOU *et al.,* 2022).

Neste sentido, diante da presença de muitas atividades, acúmulo e tempo reduzido para a realização, além de dificuldades na organização, a procrastinação torna-se uma constante na rotina de estudantes universitários, adiando tarefas e o tempo para seu início e término. Aliado a isso, Geara *et al.,* (2017) evidencia que essa prática no âmbito acadêmico alude ao retardamento intencional de obrigações associadas ao ambiente universitário, que deixam de ser executadas em prazo apropriado ou são realizadas em cima da hora.

Foi possível identificar uma relação positiva e significativa com *neuroticismo* ($r = 0{,}18$; $p < 0{,}01$) ou seja, os universitários que pontuam alto em neuroticismo (e.g., emoções negativas e estresse), tendem a apresentar maiores índices de procrastinação acadêmica. Isto é pode ser explicado por dois pontos. Em primeiro, relacionado aos fatores relacionados a causa da procrastinação como, por exemplo, gerenciamento inadequado do tempo, condições ambientais desfavoráveis, ansiedade em relação a avaliações, crenças e pensamentos disfuncionais, baixa tolerância à frustração e dificuldade em executar tarefas (OLIVEIRA, 2011; OLIVEIRA *et al.,* 2016).

Em outras palavras, estes fatores podem acionar e manter a presença de emoções negativas (p.ex., o estresse) e por consequência, a evitação de situações em que o universitário

terá que estar diante de uma tarefa, ocasionando o comportamento de procrastinação. Em segundo, há outras variáveis que também estão relacionadas ao comportamento de procrastinação como, por exemplo, ansiedade frente ao teste, perfeccionismo (ABDOLLAHI *et al.,* 2020; BOLBOLIAN *et al.,* 2021), falta de autorregulação e autoeficácia, sociodemográficos, uso da internet e de dispositivos eletrônicos, traços de personalidade e entre outros (VIERA-SANTOS; MALAQUIAS, 2022).

Tomados em conjunto, relacionam-se intimamente ao padrão de funcionamento ansioso e mantenedor do comportamento de procrastinação. Em outro ponto, associa-se que esse padrão possa ser global e em diversas situações, relacionando aos traços de personalidade do indivíduo. Consequentemente, pode-se inferir que a personalidade de um indivíduo opera dinamicamente no ato de procrastinação (ZHAO *et al.,* 2022), sendo uma característica importante na explicação dessa conduta (DOMINGUEZ-LARA *et al.,* 2019).

Em contrapartida, foram identificadas relações negativas e significativas em dois traços da personalidade com a pontuação em procrastinação acadêmica, como seguem: *conscienciosidade* (r = -0,23; $p < 0,001$) e extroversão (r = -0,26; $p < 0,001$). No que se refere a *conscienciosidade,* fatores como a disciplina, obediência, direção a objetivos e foco em realizações estão presentes como na direção contrária ao comportamento de procrastinação, pois manter uma rotina organizada, cumprir com prazos e manter compromisso frente aos objetivos é uma forma de atenuar e vencer a procrastinação, diminuindo sua ocorrência no dia-a-dia.

Estes resultados encontram-se documentados na literatura. Por exemplo, pesquisas anteriores já correlacionaram as dimensões da personalidade enquanto preditoras do comportamento procrastinador, sendo apontados que baixos níveis de *conscienciosidade* (consciência e responsabilidade) e altos níveis de neuroticismo instabilidade emocional e excesso de preocupação) favorecem a procrastinação (SILVA *et al.,* 2016).

Em outras palavras, este estudo aponta a *conscienciosidade* como um fator protetivo, a medida em que fornece subsídios para estar em contato com emoções positivas, senso de realização, domínio e disciplina, fatores relacionados negativamente à procrastinação (BÄULKE *et al.,* 2021). Por outro lado, evidencia o neuroticismo como um fator de vulnerabilidade, ao passo em que a gerenciamento inadequado do tempo, condições ambientais desfavoráveis, ansiedade em relação aumentam a ocorrência e presença de emoções negativas no indivíduo, altos níveis de preocupação e instabilidade emocional (SILVA *et al.,* 2022) e, por consequência, o comportamento de procrastinar (SILVA *et al.,* 2023).

Dito isto, pesquisas apontam a procrastinação como um traço de personalidade, dessa forma, o comportamento procrastinador se estabelece como uma tendência em apresentar uma resposta recorrente em contextos variados (SAMPAIO; BARINI, 2011) evidenciado neste estudo pela correlação significativa e positiva com neuroticismo. Assim, a procrastinação apresenta uma incidência mais elevada entre estudantes universitários devido ao período de transição do ensino médio para o ensino superior, no qual o volume e a complexidade das exigências tendem a crescer (MACHADO; SCHUARTZ, 2018). Não obstante, a extroversão, traço de personalidade associado a (e.g., pessoas mais sociáveis, afetuosas, comunicativas, confiantes e alegres) também está relacionada a menores níveis de procrastinação acadêmica neste estudo. Neste ponto, pode ser lida também como um fator protetivo, aliada à conscienciosidade.

Em resumo, este estudo fornece dados importantes e que podem servir como fatores a serem relacionados, por exemplo, em intervenções direcionadas a cognitivo-comportamental, no manejo dos comportamentos e pensamentos relacionados à procrastinação, como evidenciado previamente (FURLÁN; MARTÍNEZ-SANTOS, 2023). Assim como ações educativas no contexto universitário, ao identificar perfis de estudantes mais propensos a procrastinação e, por consequência (BÄULKE; DAUMILLER; DRESEL*,* 2021; SILVA *et al.,* 2020), aumentar a presença de fatores protetivos como forma de melhoria do seu desempenho. Entretanto, este estudo apresenta algumas limitações a serem destacadas.

Em primeiro lugar, a amostra não probabilística, impossibilitando a generalização dos seus resultados (MEDEIROS *et al*., 2022). Em segundo, o delineamento transversal da pesquisa, não sendo possível realizar relações de causa e efeito (BRITO; FREIRE; SILVA, 2022). Neste sentido, avanços precisam ser dados nos próximos estudos, buscando suprir as limitações dos estudos atuais, para que seja mais próximo a uma conclusão a respeito dos traços de personalidade como mediadores da procrastinação. Estudos futuros devem incluir amostras mais variadas como, por exemplo, de diferentes regiões do país. Além disso, delinear estudos longitudinais.

CONCLUSÃO

O presente estudo alcançou seu objetivo, ao verificar relação positiva entre traços de personalidade e procrastinação acadêmica, evidenciou associação significativa entre as variáveis. Com o traço de personalidade, neuroticismo, ligado à inclinação ao comportamento procrastinador, ou seja, aquelas pessoas que vivenciam com mais frequência emoções negativas e estresse. A procrastinação foi avaliada, especificamente, no contexto acadêmico, uma vez que esse parece estar perpasso pelo fenômeno. Compreendida como o ato de adiar ou prorrogar tarefas, a procrastinação manifesta-se no ambiente universitário com regularidade, ao passo que esse contexto está repleto de uma série de atividades, que vão desde estudos das disciplinas, elaboração de relatórios, à confecção de artigos científicos. Todas elas demandam tempo e empenho por parte dos indivíduos desse grupo.

Nesse sentido, o neuroticismo, relacionado à maior experimentação de emoções negativas e estresse, está associado ao ato de procrastinar. Além disso, ansiedade, perfeccionismo, déficits na autorregulação e autoeficácia, gerenciamento inadequado do tempo, condições ambientais desfavoráveis, crenças e pensamentos disfuncionais, baixa tolerância à frustração e dificuldade em executar tarefas, apresentam-se ainda como variáveis influenciadoras na procrastinação. Apesar da relação positiva encontrada entre neuroticismo e procrastinação, o estudo demonstrou que o traço de personalidade, conscienciosidade, possui relação negativa com a procrastinação acadêmica. Deste modo, conscienciosidade pode funcionar como um fator protetivo, que representa algumas características pessoais como disciplina, obediência, direção a objetivos e foco. Portanto, dar ênfase a esses aspectos pode proporcionar uma redução significativa de comportamentos procrastinadores de universitários, principalmente aqueles com maior instabilidade emocional.

REFERÊNCIAS

ABDOLLAHI, Abbas *et al.* Academic hardiness as a moderator between evaluative concerns perfectionism and academic procrastination in students. **The Journal of Genetic Psychology**, v. 181, n. 5, p. 365-374, 2020. DOI: https://doi.org/10.1080/00221325.2020.1783194. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00221325.2020.1783194?casa_token=QawTLn_slCMAAAAA%3APQTBT6NJWF12nojLibj77C2uz06YRPECiof4yvg52VVYB8kCATdW04DJ_cnva7g8HHCs1dw0kP5xax7I.

AGBARIA, Qutaíba; MOKH, Amnah Abu. Lidando com o estresse durante o surto de coronavírus: a contribuição dos cinco grandes traços de personalidade e do apoio social. **Revista internacional de saúde mental e dependência** , v. 3, pág. 1854-1872, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s11469-021-00486-2. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11469-021-00486-2.

AGBARIA, Qutaíba; MOKH, Amnah Abu. Lidando com o estresse durante o surto de coronavírus: a contribuição dos cinco grandes traços de personalidade e do apoio social. **Revista internacional de saúde mental e dependência,** v. 3, pág. 1854-1872, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s11469-021-00486-2. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11469-021-00486-2.

BÄULKE, L.; DAUMILLER, M.; DRESEL, M. Como a consciência e o neuroticismo afetam a procrastinação acadêmica. **Hogrefe eContet.** v**.** 51, n. 4, 2021. DOI: https://doi.org/10.1026/0049-8637/a000225. Disponível em: https://econtent.hogrefe.com/doi/epdf/10.1026/0049-8637/a000225.

BOLBOLIAN, Marjan *et al.* A relação entre ansiedade em provas e procrastinação acadêmica entre estudantes de odontologia. **Revista de Educação e Promoção da Saúde,** v. 10, 2021. DOI:10.4103/jehp.jehp_867_20. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8057172/.

BRITO, R. C. S; FREIRE, S. E. A; SILVA, P. G. N. COVID Stress Scales (CSS): evidências psicométricas no contexto brasileiro. **Actualidades En Psicologia**, [S.L.], v. 36, n. 133, p. 73-86, 16 nov. 2022. Universidad de Costa Rica. DOI: http://dx.doi.org/10.15517/ap.v36i133.43688 . Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S2215-35352022000200073&script=sci_arttext&tlng=pt.

COUTO, Ricardo Neves *et al*. Versão brasileira da Tuckman Procrastination Scale: adaptação e evidências psicométricas. **Revista Interamericana de psicologia/Interamerican Journal of Psychology**, v. 54, n. 3, p. e863-e863, 2020. DOI: https://doi.org/10.30849/ripijp.v54i3.863. Disponível em: https://www.journal.sipsych.org/index.php/IJP/article/view/863.

DA COSTA, Gustavo Monte *et al.* A procrastinação e autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários: um ensaio temático. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 11, n. 12, pág. e516111234914-e516111234914, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34914. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34914.

DA SILVA, Paulo Gregório Nascimento et al. Ansiedade cognitiva de provas em universitários do Brasil: O papel das variáveis sociodemográficas e traços de personalidade. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social: RPICS**, v. 8, n. 1, p. 9, 2022. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8633471.

DOMINGUEZ-LARA, Sergio; PRADA-CHAPOÑAN, Rony; MORETA-HERRERA, Rodrigo. Diferenças de gênero na influência da personalidade sobre a procrastinação acadêmica em estudantes universitários peruanos. **Acta Colombiana de psicología**, v. 22, n. 2, p. 125-147, 2019. DOI: https://doi.org/10.14718/acp.2019.22.2.7. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-91552019000200125&script=sci_abstract&tlng=pt.

FURLAN, Luis Alberto; MARTÍNEZ SANTOS, Gonzalo. Intervención en un caso de ansiedad ante exámenes, perfeccionismo desadaptativo y procrastinación. **Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria**, v. 17, n. 1, 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.19083/ridu.2023.1633. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2223-25162023000100005.

GEARA, Gabriela Ballardin *et al.* Development and psychometric analysis of the brief inventory of academic procrastination. **Trends in Psychology**, v. 27, p. 693-706, 2019. DOI: https://doi.org/10.9788/TP2019.3-07. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tpsy/a/S9mjXRrPV5kqhqgV3RPL7mM/?lang=en.

GODWIN, O *et al.* A influência dos tipos de personalidade na procrastinação acadêmica entre estudantes de graduação, **International Journal of School & Educational Psychology**, 10:3, 360-367, 2022. DOI: https://doi.org/10.1080/21683603.2020.1841051. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21683603.2020.1841051.

GOUVEIA, Valdiney Veloso et al Escala de Procrastinação Ativa: evidências de validade fatorial e consistência interna. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 2, p. 345-354, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusf/a/BYRCJyKqFKCw9T7bWMJ6DBS/?lang=pt.

MACHADO, Bárbara Alves Branco; SCHWARTZ, Suzana. Procrastinação e aprendizagem acadêmica. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, v. 4, n. 1, p. 119-135, 2018. DOI: https://doi.org/10.21674/2448-0479.41.119-135. Disponível em: http://200.132.92.80/index.php/revuergs/article/view/1480.

MEDEIROS, E. D. *et al*. Psychometric properties of the Brazilian version of the fear of COVID-19 scale (FCV-19S). **Current Psychology**, p. 1-10, 2021. https://doi.org/10.1007/s12144-021-01476-2. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-021-01476-2.

MODESTO, João Gabriel; PEREIRA, Karine; CARVALHO, Rafaella. Associação entre os cinco grandes fatores da personalidade e a intenção de corrupção. **Actualidades en Psicología**, v. 35, n. 131, p. 121-137, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.15517/ap.v35i131.41818. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-35352021000200121.

MOSQUERA, Pilar et al. O ladrão do tempo e a sustentabilidade social: análise de um modelo de procrastinação no trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, v. 62, 2022. DOI:

https://doi.org/10.1590/S0034-759020220510x. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/6YdxvzD7syZjbphNgCK8jth/?format=html&lang=pt.

O'BRIEN, William Kirkman. Applying the transtheoretical model to academic procrastination. **University of Houston**, 2000. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/764639c7251897b4a68591334465b99b/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y.

OCANSEY, Godwin et al. A influência dos tipos de personalidade na procrastinação acadêmica entre estudantes de graduação. **Revista Internacional de Psicologia Escolar e Educacional,** v. 3, pág. 360-367, 2022. DOI: 10.1080/21683603.2020.1841051. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21683603.2020.1841051.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de et al. Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 36, p. 224-233, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-3703001482014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/Bt5dSPp6hRN4Sx9CvtWHpJh/?format=html&lang=pt.

PEREIRA, Léia da Conceição; RAMOS, Fabiana Pinheiro. Academic procrastination in university students: A systematic review of the literature. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-35392021223504. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/tgJqXTCKM8zbwbYvVkhcQfh/?format=html.

POTTS, TIMOTHY JOSEPH. Predicting procrastination on academic tasks with self-report personality measures. **Hofstra University**, 1987. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/458f9595d9a7e0af6798aca2bdfcae7d/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y.

SHAW, Amy; CHOI, Jay. Big Five personality traits predicting active procrastination at work: When self-and supervisor-ratings tell different stories. **Journal of Research in Personality**, v. 99, p. 104261, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jrp.2022.104261. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0092656622000745?casa_token=IFZQg8Hxi-IAAAAA:DaVbikasWWOPXKXxvHRZEBOmjqbhtSkrm6ICmfa1T7KZlkpPHpV-w_Z_AUCWG-h6kl8FqXTAuC4.

SILVA, Derley Júnior Miranda et al. Procrastinação e desempenho acadêmico: indícios por meio da análise de correspondência. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 17, n. 3, p. 16-31, 2016. Disponível em: https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/354.

SILVA, Izabella Brito; DE CÁSSIA NAKANO, Tatiana. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. **Avaliaçao Psicologica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 10, n. 1, p. 51-62, 2011.

SILVA, Izabella Brito; DE CÁSSIA NAKANO, Tatiana. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. Avaliaçao Psicologica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, v. 10, n. 1, p. 51-62, 2011. DOI: https://doi.org/10.31211/rpics.2022.8.1.246. Disponível em: https://rpics.ismt.pt/index.php/ISMT/article/view/246.

SILVA, Paulo Gregório Nascimento da et al. Motivação para leitura e variáveis sociodemográficas como preditoras da procrastinação acadêmica. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 10, n. 1, p. 139-159, 2020. DOI: https://doi.org/10.26864/pcs.v10.n1.7 . Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-70262020000100139&script=sci_arttext. .

SILVEIRA, Liége Barbieri; OLIVEIRA, Sérgio Eduardo Silva de; BANDEIRA, Denise Ruschel. Validity evidences of the Inventory of Personality Organization-Brasil (IPO-Br): Its relation with the Five-Factor Model of Personality. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 1875-1889, 2018. DOI: https://doi.org/10.9788/TP2018.4-07Pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tpsy/a/dRtYfvFPpyh7pKr4ghcZ7gg/?lang=en.

VIEIRA-SANTOS, Joene; MALAQUIAS, Vivian Nathalia Rodrigues. Procrastinação acadêmica entre estudantes universitários brasileiros. **Educação em Foco**, v. 25, n. 47, 2022. DOI: https://doi.org/10.36704/eef.v25i47.5816. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/5816.

ZHOU, Mingming; LAM, Kelly Ka Lai; ZHANG, Yajun. Metacognition and academic procrastination: A meta-analytical examination. **Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy**, v. 40, n. 2, p. 334-368, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s10942-021-00415-1. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10942-021-00415-1.

ZHOU, Mingming; LAM, Kelly Ka Lai; ZHANG, Yajun. Metacognition and academic procrastination: A meta-analytical examination. **Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy**, v. 40, n. 2, p. 334-368, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s10942-021-00415-1. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10942-021-00415-1.